

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

CINEMA BRASILEIRO E IDENTIDADE NACIONAL: ANÁLISE DO FILME “O SOM AO REDOR” DE KLEBER MENDONÇA FILHO

Amanda d’Arce Mota (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá); Eliane Domingues (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá).

contato: amandadmota@gmail.com

Palavras-chave: Cinema brasileiro. Identidade nacional. Identidade cultural.

Esta pesquisa está vinculada a um projeto maior intitulado *Identidade nacional: mitos e estereótipos do ser brasileiro*. É um estudo relevante, pois existe um interesse particular no cinema e a sua relação com a identidade nacional e será realizado por meio de análise do filme brasileiro “O Som ao Redor”. Além disto, com o crescimento contínuo do cinema nacional é necessário estar investigando sua contribuição para outras áreas de conhecimento. O objetivo geral é estabelecer relações do cinema brasileiro com a constituição da identidade nacional, já os específicos são fazer um levantamento histórico sobre o cinema brasileiro e identificar quais imagens e estereótipos do ser brasileiro são transmitidos no filme “O Som ao Redor”.

O cinema, surgido no final do século XIX, com os irmãos Lumiere, teve sua primeira exibição em 28 de Dezembro de 1895. O filme exibido em Paris em um Grand Café foi um curta-metragem, de nome *L’Arrivée d’un Train a La Ciotat*. O filme era novidade, nunca uma imagem em movimento havia sido produzida e o curta, que trazia um trem chegando à estação, levou o público a se assustar. Este, de acordo com Jean-Claude Bernardet (2004) é o segredo do cinema, a capacidade de causar ilusão assim como o sonho.

A dinâmica do cinema com a realidade é algo que merece atenção. Muitos cineastas buscam retratar a realidade social, individual, histórica etc., porém Bernardet (2004) escreveu que a realidade expressa pelo cinema precisa ser encarada com cautela, pois depende muito de quem fez o filme. Sem essa cautela, espectador sofre do que o autor chamou de dominação ideológica. Hoje esta dominação ideológica continua presente no cinema, como afirma Fernandes (2009), principalmente com a presença de indústrias cinematográficas influentes no mundo, que se preocupam mais com a estética do filme, para que este gere lucro, do que com a expressão do diretor sobre o que é a realidade de fato.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

No Brasil, o cinema demorou mais do que os países europeus a chegar, chegando alguns meses mais tarde, segundo conta Bilharinho (1997). A primeira exibição nacional ocorreu no Rio de Janeiro e em 1898 já ocorrem as primeiras filmagens no Brasil. Com o passar da décadas os filmes foram se aprimorando, passando do cinema mudo da década de 20 para o cinema com som na década de 30.

A televisão, de acordo com Bernardet (2004), surge na década de 50 causando uma ruptura no cinema. O público que antes costumava ir aos cinemas, não foi mais quando podia ver a imagem em movimento dentro de sua própria casa. O cinema reage a isso de muitas maneiras, como revolucionando na área tecnológica (cinema colorido enquanto a TV era apenas preta e branca), há produção de filmes adultos, com conteúdos eróticos e também criando filmes que não abrangessem um público considerativo, que fosse capaz de pagar as despesas. Assim o cinema passa a ser mais elitizado, perdendo seu caráter popular.

Na década de 60 surge o chamado Cinema Novo, caracterizado por ser um cinema crítico. O cinema novo no Brasil, de acordo com Bernardet (2004), foi um dos mais importantes, tendo repercussão fora do território nacional. Neste movimento o diretor do filme não o faz sob encomenda; não há preocupação em agradar todo o público, apenas o interessado em informações político-sociais. O cinema novo começou a ter dificuldades econômicas, e para Dahl, apud. Autran (2008) isso aconteceu, pois o público se sentiu violentado com o conteúdo dos filmes.

Este movimento consolidou a elite no cinema, que encontrou nele uma força cultural que exprime suas inquietações políticas, estéticas, antropológicas. Para Bernardet (2004), a elite brasileira aceitou o cinema novo porque a Europa o havia aceitado e elogiado. Porém, Autran (2008) afirma que uma das características marcantes do Cinema Novo foi por um fim a homogeneidade do público cinéfilo. O preço do cinema nacional estava com o tabelamento alto, assim, foi preciso uma redução no preço para que abrangesse um público maior e consolidasse o cinema nacional.

O cinema tem papel importante como ferramenta na construção e disseminação de uma identidade nacional. Ele se reafirma pelos signos e valores que constrói, expondo as particularidades da sociedade que pertence. O cinema novo, por criar uma imagem de Brasil que abrange suas particularidades e diversidade, afastou-se dos valores estéticos

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

internacionais. Os cineastas desta época se preocuparam em uma imagem que realçasse a identidade brasileira.

De acordo com Costa e Santos (2009) a forma mais rápida e fácil de conhecermos um país é através dos meios de comunicação. Desta forma, os filmes são muito importantes para que se crie uma identidade nacional.

Buscar uma identidade nacional significa buscar característica em comum em um povo, como por exemplo, as tradições, a cultura, religião, o modo de se vestir, entre outros. Para Hall (2011), existem três concepções de identidade, a identidade Iluminista, a identidade sociológica e a pós-moderna. A sociedade sociológica é a responsável por uma identidade cultural. Nela, diferentemente da identidade iluminista, onde o sujeito é o centro do seu próprio eu, tem a sua base na interação do sujeito com a sociedade. Assim, o sujeito se projeta na identidade cultural, internalizando-a. A identidade do sujeito pós-moderno não é fixa, ela varia de acordo com as formas pelas quais ele é representado nos meios culturais. Para Hall (2011) o certo é tratar a identidade como um processo em andamento. Castells (1999), fala que a identidade é um processo de construção de significado.

O cinema, como formador de uma imitação da realidade, como aponta Bernardet (2004), quando é exportado para o mundo, cria uma imagem do país de origem; uma identidade.

Alguns filmes brasileiros retratam um Brasil fadado ao fracasso, como é o caso de Tropa de Elite, de José Padilha, que ilustra as ações do BOPE nas favelas cariocas e Cidade de Deus, de Fernando Meirelles, que retrata o cotidiano na favela de mesmo nome que o filme.

Em “O Som ao Redor”, Kleber Mendonça Filho trabalha com uma representação de Brasil não muito vista no cinema. Ele retrata de uma forma bem simples a vida cotidiana de uma comunidade de classe média no sul do Recife, com todos os seus conflitos, seja de classe, seja amoroso ou familiar. O primeiro longa-metragem do cineasta e crítico Mendonça Filho, narra a rotina diária de um bairro de classe média e sua transformação social. A vida deste bairro sofre uma mudança quando uma empresa de segurança privada é contratada pelos moradores para tomar conta das casas, pois estavam acontecendo vários assaltos a carros.

O filme foi escolhido para embasar este projeto, pois obteve uma repercussão grande no exterior, mesmo que no Brasil não tenha obtido. O mundo, então, foi capaz de conhecer

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

um pouco mais do Brasil, por meio de uma classe que nem sempre é abordada em filmes, ainda mais quando são filmes que passam no nordeste brasileiro.

A pesquisa a ser realizada apresenta caráter qualitativo com uso de imagens, assim, terá auxílio de artigos, textos e uma imagem cinematográfica. É uma pesquisa interdisciplinar, que utilizará de autores de diversas áreas. Sendo assim, serão selecionados alguns autores que trabalham com o cinema brasileiro, tais como Bernardet (2004), Bilharinho (1997), Fernandes (2009), autores que tratem da identidade nacional e autores psicanalistas que embasarão essa visão de identidade nacional com o objetivo de estudar a representação de Brasil que o filme “O Som ao Redor”, de Kleber Mendonça Filho, passa para o próprio Brasil e para o mundo, considerando que este foi indicado pela secretaria da Cultura para representar o país no Oscar em 2014.

O levantamento bibliográfico será utilizado como fundamentação teórica, a fim de emergir os conteúdos publicados acerca do tema a ser elucidado, proporcionando ao pesquisador a maior familiaridade possível com o assunto em questão. Tal levantamento tem por finalidade permitir que o tema seja examinado por um aspecto distinto e, por sua vez, que sejam encontradas novas conclusões; deixando, assim, de ser somente uma repetição daquilo que tenha sido escrito ou dito anteriormente sobre determinado assunto. Com base nesse levantamento, será possível fazer a análise do filme em questão, esperando-se com a pesquisa identificar a imagem do brasileiro retratada por este filme.

Referências

AUTRAN, A. As concepções de público no pensamento industrial cinematográfico. **Revista FAMECOS**, Porto Alegre. N.36, p. 84-90, Ago. 2008.

BERNARDET, Jean-Claude. **O que é cinema**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

BILHARINHO, G. **Cem anos de cinema brasileiro**. Uberaba: Instituto Triangulino da Cultura, 1997.

CASTELLS, M. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

FERNANDES, N. (org). **Cinema: Arte & Indústria**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

III SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

23 de Novembro de 2013

HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução Tomás Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. 11. ed. , 1. reimp. – Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

SANTOS, R. D.; COSTA, F. D.. **Cinema Brasileiro e Identidade Nacional: análise dos primeiros anos do século XXI**. Disponível em: < <http://www.bocc.ubi.pt/pag/bocc-robson-cinema2.pdf>>. Acesso em 24 de Agosto de 2013.

Significado de Identidade. Disponível em: < <http://www.dicio.com.br/identidade/>>. Acesso em 18 de Outubro de 2013.